

**JOSÉ DE NICOLA
ERNANI TERRA**

**1001 DÚVIDAS DE
PORTUGUÊS**

VERSÃO PORTÁTIL

2ª edição
1ª tiragem
2009

Conforme a nova ortografia e de acordo com o
Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)



A p r e s e n t a ç ã o

*“Pois a dúvida me agrada
não menos que o saber”
Dante Alighieri*

Dada a grande aceitação desta obra por parte do público, decidimos lançá-la também na versão portátil: menor e mais prática no formato, mas com o mesmo conteúdo, que ganhou uma diagramação nova e diferenciada, para facilitar ainda mais a procura dos verbetes.

O seu propósito permanece: atender ao leitor comum, aquele que tem uma dúvida gramatical e precisa solucioná-la de modo rápido e preciso. Muitas vezes, esse leitor, mesmo de posse de uma boa gramática e um bom dicionário, não consegue resolvê-la em tempo hábil.

Este livro não pretende – nem seria possível – substituir uma boa gramática e um bom dicionário. Nele arrolamos inúmeras dúvidas que as pessoas têm ao redigir em situações concretas, como também impropriedades que cometem na utilização da linguagem.

Tais dúvidas e impropriedades procuramos colhê-las em situações de uso cotidiano junto a alunos e amigos, ao longo de mais de vinte anos em que trabalhamos com o ensino da língua portuguesa, bem como em situações de utilização da linguagem que pudemos observar na imprensa e nos veículos de comunicação de massa.

Ao apontar o que é correto ou errado em matéria de língua, tomamos como referência a língua culta como ela é hoje utilizada no Brasil. Portanto, as indicações de uso correto são aquelas que devem corresponder a uma utilização da língua em situações formais. É claro, pois, que em situações de uso coloquial da língua o leitor encontrará usos não recomendados por esta obra.

Além das dúvidas, apresentamos verbetes com conceitos gramaticais em linguagem acessível, bem como normas de ortografia e conceitos de estilo para que o leitor possa utilizá-los em situações em que sua dúvida não esteja abarcada no livro.

Gostaríamos de ressaltar que esta obra não é a panaceia que pretenda resolver todas as dúvidas que o leitor possa ter. Insistimos: ela não dispensa o estudo da língua.

Caso você tenha alguma dúvida que este livro não lhe permitiu resolver, não hesite em entrar em contato com os autores nos endereços que se encontram no final do volume.

Por último, gostaríamos de agradecer a todos os leitores que nos enviaram dúvidas e sugestões (grande parte delas inserida nesta reedição), à Elaine Del Nero, pela paciente leitura dos originais e pelas sugestões apresentadas e, finalmente, ao Rogério Gastaldo, nosso editor, pelo incentivo que tornou possível a realização deste trabalho.

Os autores

Como consultar este livro

Apresentamos, em ordem alfabética, 1001 verbetes que tratam de dúvidas no uso da língua portuguesa na sua variante formal-culta, além de conceitos gramaticais importantes, bem como normas de ortografia e conceitos relativos ao estilo.

Se você pretende ampliar seus conhecimentos gramaticais e linguísticos, poderá ler este livro na ordem em que os verbetes aparecem. No entanto, se tiver alguma dúvida específica, o melhor caminho será ir ao índice alfabético-analítico que se encontra ao final do volume.

Por exemplo, se você quiser saber qual é o plural de **blitz**, no índice alfabético-analítico você encontrará essa palavra e o número da página em que ela se encontra. Veja que, nesse caso, o número da página está em negrito (blitz - **48**). Isso significa que para essa dúvida há um verbete específico. Nesse caso, você poderia também ter encontrado essa palavra observando a ordem alfabética dos 1001 verbetes. Veja:

► **BLITZ**

Palavra de origem alemã que significa “batida policial de improviso e que utiliza grande aparato bélico”, cujo plural é **blitze**.

*Naquela noite ocorreram duas **blitze** na zona leste da cidade.*

Suponha, agora, que você queira saber se o correto é **a par** ou **ao par**. Nas locuções procure sempre a primeira palavra: no caso, **a**, e não **par**. No índice alfabético-analítico você encontrará a par/ao par - **14**.

O número da página em negrito significa que há um verbete específico para essa dúvida.

Vá à página 14 e lá você encontrará:

A PAR/AO PAR

A par é usado, normalmente, com o sentido de “estar bem informado”, “ter conhecimento”.

*Após a confissão, ficamos **a par** de tudo.*

Ao par é usado para indicar equivalência cambial.

*O dólar e o euro estão **ao par** (isto é, têm o mesmo valor).*

Suponha, agora, que você queira saber se o correto é **homilia** ou **homília**. Vá ao índice alfabético-analítico e lá encontrará homilia/homília - 21. Observe que, nesse caso, o número da página não está em negrito. Isso significa que essa dúvida está arrolada em um verbete cuja dúvida é semelhante. Indo à página mencionada você encontrará:

ACROBATA/ACRÓBATA

Ambas as formas são corretas: **acrobata**, paroxítona, ou **acróbata**, proparoxítona (por isso, acentuada graficamente).

Como essa, há na língua portuguesa inúmeras palavras que admitem dupla pronúncia. Veja algumas:

hieróglifo ou hieroglifo

homília ou homília

ortoépia ou ortoepia

projétil ou projetil

réptil ou reptil

sóror ou soror

transístor ou transistor

xérox ou xerox

zângão ou zangão

Veja que, embora o verbete seja **ACROBATA/ACRÓBATA**, lá a sua dúvida (**homilia** ou **homília**) está contemplada, uma vez que o conceito gramatical subjacente a ela é o mesmo (palavras que admitem dupla pronúncia).

Suponha que o leitor queira saber qual é o plural de **escrivão**. No índice alfabético-analítico, encontrará: **escrivão** - 35, **98**.

O número em negrito (**98**) indica que nessa página há um verbete específico para essa dúvida.

► ESCRIVÃO

O plural é **escrivães**. O feminino é **escrivã** (no plural, **escrivãs**).

O número que não está assinalado em negrito (35) indica que, nessa página, essa dúvida também está contemplada no corpo de outro verbete, cujo título não é ESCRIVÃO.

► ÃO (PLURAL)

Os substantivos terminados pelo ditongo nasal **-ão** fazem o plural de três maneiras:

- A maioria dos aumentativos faz o plural em **-ões**:
balão — balões *questão — questões*
opinião — opiniões *casarão — casarões*
canção — canções *vozeirão — vozeirões*
eleição — eleições *rapagão — rapagões*
- Os paroxítonos e alguns monossílabos e oxítonos fazem o plural em **-ãos**:
acórdão — acórdãos *órgão — órgãos*
cidadão — cidadãos *irmão — irmãos*
bênção — bênçãos *sótão — sótãos*
cristão — cristãos *mão — mãos*
- Alguns substantivos fazem o plural em **-ães**:
alemão — alemães *sacristão — sacristães*
escrivão — escrevães *capitão — capitães*
cão — cães *tabelião — tabeliães*

Para esclarecer conceitos gramaticais ou de estilo o procedimento é o mesmo. Caso você queira saber o que é **aposto**, por exemplo, vá ao índice alfabético-analítico e lá encontrará: aposto - **36**. Na página 36, você encontrará:

► APOSTO

Termo acessório da oração que sempre se liga a um nome que o antecede com a função de "explicar", "esclarecer", "identificar", "discriminar" esse nome. Geralmente o aposto vem separado do nome a que se refere por sinais de pontuação.

*Estocolmo, **capital da Suécia**, é uma cidade agradável no verão.*

Os verbetes que tratam de questões gramaticais são sempre verbetes específicos, ou seja, você poderá encontrá-los simplesmente procurando-os no corpo do livro. O mesmo ocorre com conceitos relativos ao estilo.

Nossa intenção não foi simplesmente resolver dúvidas gramaticais, mas possibilitar ao leitor a ampliação do seu conhecimento linguístico; por isso, a maioria dos verbetes apresenta, ao seu final, o item **CONSULTAR**, para que o leitor possa aprofundar seu conhecimento a respeito da dúvida que teve, podendo, dessa maneira, navegar pelo livro, como acontece no verbete a seguir:

À MODA DE

Sempre ocorre o acento grave nas expressões **à moda de**, **à maneira de**, mesmo que as palavras **moda** e **maneira** fiquem subentendidas.

Dobrada à moda do Porto.

Vestido à (moda de) Clodovil.

Gol à (maneira de) Pelé.

CONSULTAR crase, acento grave.

Sempre que houver um **CONSULTAR** não deixe de navegar pelo livro, pois, assim procedendo, em breve suas dúvidas diminuirão consideravelmente.

Por último, se desejar saber o que mudou com a nova ortografia, basta consultar as páginas indicadas no índice alfabético-analítico (em "Acordo Ortográfico de 1990") ou localizar a tarja **ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990** ao longo do livro, como no verbete abaixo:

CREEM

Os verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** (e seus derivados: **descrer**, **reler**, **rever**, **prever**, etc.) são grafados com dois **es** na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. O **ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990** aboliu o acento circunflexo que havia no primeiro **e**.

*Eles **creem** no futuro.*

*É preciso que elas **deem** as mãos.*

*Aquelas pessoas **leem** muitos jornais.*

*Os meninos **veem** claramente aquelas placas de trânsito.*

CONSULTAR vem/veem.